

Apesar das projeções do BC, Palocci diz que país pode crescer 2% este ano

Ministro e Banco Central divergem sobre projeções para o PIB de 2003

Vivian Oswald e Enio Vieira

• BRASÍLIA. Um dia depois de o Banco Central (BC) divulgar o relatório de inflação projetando crescimento da economia de, no máximo, 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse, em cerimônia na sede do banco, que o país poderá crescer até 2%.

Minutos mais tarde, no mesmo evento, a cerimônia de posse do novo diretor de Política Econômica do BC, Afonso Beviláqua (responsável por gerenciar o sistema de metas de inflação), o presidente do BC, Henrique Meirelles, afirmou ser extraordinário se o país chegar a 1,5% de expansão.

— Eu particularmente acredito que teremos crescimento de 2%. Isso são as condições que o país consegue sair de uma situação de extrema crise — disse o ministro, após citar as projeções do BC.

Segundo os cálculos do BC, para uma variação do PIB de 1,5%, considera-se um câmbio



Roberto Stuckert Filho

ANTONIO PALOCCI: "O Brasil saiu de uma crise sem ter queda no PIB"

de R\$ 2,85 por dólar e a manutenção dos juros em 26% até 2004. A outra hipótese é de crescimento de 1,8%, prevista pelo mercado, com uma taxa de câmbio de R\$ 3,51. Palocci ainda se referiu a uma estimativa de 1,75% de crescimento do PIB para o ano, sem dar os detalhes desta simulação.

— Não é certamente o crescimento que precisamos. Não é dos nossos sonhos. É inferior ao que deve prevalecer em nosso país nos próximos anos. Mas será um desempenho extraordinário quando comparado à contração do PIB enfrentada por crise similar à do Brasil — disse Meirelles, ao se

referir à estimativa de 1,5%.

Segundo Palocci, muitos países que passaram por uma crise de oferta como o Brasil no ano passado tiveram uma retração econômica de até 7% do PIB.

Novo diretor do BC vê desaceleração da inflação

— O Brasil consegue ser uma exceção e saiu de uma crise de grandes proporções sem ter queda no PIB no ano passado e este ano. Estes são dados importantes que permitem estabelecer uma agenda de grande crescimento para os próximos anos — afirmou o ministro.

Perguntado se a queda apresentada pelos índices mais recentes de inflação abriria espaço para um nova queda da taxa básica de juros, Beviláqua, do BC, reconheceu que os índices de preços vêm demonstrando desaceleração. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Ouça a entrevista do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, sobre desenvolvimento e juros

www.oglobo.com.br/economia